Numero 392 Domingo, 25 de Janeiro de 1891 Anno VIII

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 reis
Numero avulso. 40 réis

Administrador
Placido Augusto Peiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Communicados, por linha..... 60 reis

Os srs. assignantes teem desconto de 25 %

Editor
A. Maria Marques da Silva

Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira
VALLEGA

OVAR, 24 DE JANEIRO DE 1891

PROVIDENCIAS

O que se deu na estação de Aveiro por occasião d'alli passar o nobre ministro do reino, está exigindo severo correctivo. Pode e deve supor-se que nem todos os que vivem no meio politico simpathisem com as instituições representativas, nem com os ministros da corôa. Cada qual tem as suas opiniões. Mas que se aproveitasse a occasião para se soltarem gritos sediciosos, que os chamados republicanos d'Aveiro fossem para a *gare* proferir injurias e improperios, affrontando a opinião liberal da cidade, è o que estranhamos, e o que não podemos deixar de censurar, principalmente presenceando aquelle desacato os srs. administrador do concelho e commissario de policia, como nos consta.

Toda a gente em Aveiro conhece os arruaceiros, e tanto que alguns homens do povo fizeram justiça por suas mãos, arremettendo e dispersando aquelle punhado de temulentos, que se fartaram de berrar contra a lei e contra a moralidade.

Um dos sediciosos diz-se que é empregado da administração d'aquelle concelho! E' o caso de perguntar ao sr. governador civil do districto a rasão porque se conserva ainda no logar um individuo que assim se manifesta de um modo reprehensivel contra as instituições? Somos tolerantes por indole e por educação. Mas nunca admittiremos que o funccionario publico se despreze a ponto de renegar os seus juramentos, pregando o desrespeito à lei, que devia ser o primeiro a sustentar.

Procedam com energia as auctoridades de Aveiro. Urge dar um exemplo de continencia para a manutenção dos bons costumes. Toda a gente sabe ali quem foi que promoveu aquella manifestação. Pois bem. Instaurem-se os competentes processos criminaes, pois que todos lucram quando a lei se observa a bem da ordem e da liberdade legal.

O JUIZ

O juiz desmascarou-se. Assignou por seu proprio punho a sua profissão de fé politica.

Deixou de proteger os regeneradores encubertamente, atreveu-se a declarar em publico, e ainda nos processos, que é regenerador, e como tal ha de fazer a justiça que entender, sem que tenha de dar satisfação alguma á sociedade, ao povo de Ovar, que com o suor do seu rosto, e moirejando o pão negro de cada dia, lhe ha de sustentar os seus caprichos, as suas vaidades loucas, a sua concupiscencia libidinosa.

Elle, como juiz, jurou bandeiras no partido regenerador, e assim deve obrar sempre como fiel partidario, calcando os principios mais sagrados da justiça, calcando a sua propria dignidade, (se ainda existem alguns vislumbres) para salvar qualquer correligionario ainda que seja o maior faccinora. O seu caracter, a sua dignidade de magistrado e de homem acha-se por elle perfeitamente definida na contestação dos artigos de suspeição deduzidos contra elle pelo nosso houradissimo chefe, o ex.mo sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Eis o que o juiz diz:

«Affóra uma das allegações dos artigos de suspeição, todas as outras são impertinentes, e sò podem vir a proposito para me desprestigiar, e magoar cavalheiros completamente estranhos á questão, mas que assombram demasiadamente o réu, para que os possa pôr de parte. Pelo que me diz respeito, apenas direi, que mal iria aos juizes, se a sua reputação estivesse nas mãos dos réus.

Não se responde a inepcias: eu não tenho que dar satisfações a ninguem de quaesquer opiniões politicas que possa professar, a respeito das quaes sou perfeitamente livre.

A unica allegação admissivel à discussão é a que diz respeito à inimisade que se me attribue, visto o artigo 2938.º do Cod. Pr. Civ. Essa inimisade porém é pura invenção do réu, imaginada—*ad hoc*; mas muito mal imaginada como se evidenceia do proprio documento adduzido em prova d'ella:

E' uma sentença que passou em julgado contra o réu, e cuja justiça, portanto, todos, menos elle, poderão pôr em duvida, porque é o caso julgado contra si,—o direito tornado certo—, na frase da lei, como é que d'esse direito tornado certo, vae a logica do reu saccar uma prova da minha inimisade?! Feliz inimisade aquella que leva o juiz a fazer justiça.

Quem conhece o meu genio concentrado, e calculadamente reservado, ha de por certo espantar-se ao ler que eu andei por ahi a dizer publicamente que era inimigo do réu! E' que os sens artigos não affrontam só a verdade, affrontam até a verosimilhança.

Para arbitro por minha parte nomeio o bacharel Eduardo Augusto Chaves, casado, d'esta villa, e advogado nos auditorios d'esta comarca.

Para testemunhas sobre a falsidade do facto da inimisade, os srs. João Maria Lopes, solteiro, medico cirurgico, e contador do juizo; João Ferreira Coelho, solteiro, escrivão tambem do juizo, ambos d'esta villa.»

Leram? viram e defeza do juiz?

Limita-se unicamente a declarar-se regenerador façanhudo e a sentir que os taes *cavalheiros que assombram demasiadamente o réu* fossem magoados.

Esses cavalheiros cuja illustração e talento, assombram o réu, são os ill.mos e srs. Domingos Aralla e Barbosa de Quadros, que segundo nos consta sabem perfeitamente qual a melhor lua para semear batatas, colher nabos, fazer enxertos em tomates, e plantar pepinos de estaca, e isto não porque não fossem capazes de saber, mas porque nunca tiveram vagar para se dedicarem ao estudo d'outros ramos scientificos.

Ora bolas! sr. juiz.

Em summa o juiz para prova da sua defeza apresenta dois subordinados, de quem espera tudo.

Oxalá se engane.

Em face d'isto que devemos esperar do juiz? Justiça? não, portanto não o querendo nós para outra cousa—RUA, RUA.

O Sr. Ministro do Reino

Na quarta-feira ultima tivemos a occasião de ter entre nós e de passagem no comboio correio descendente, o sr. conselheiro Antonio Candido, nobre ministro do reino.

No trajecto, o comboio parou na estação d'esta villa, onde s. ex.a acompanhado do ex.mo sr. governador civil d'este districto se dignaram apear-se, sendo então cumprimentados com as mais cordeaes manifestações de respeito por muitissimos e respeitaveis cavalheiros d'esta villa e entre os quaes destacámos os ex.mos srs. drs. Antonio Pereira da Cunha e Costa, dignissimo chefe do partido progressista; Joaquim Soares Pinto, intelligente administrador d'este concelho; Alexandre d'Albuquerque de Vilhena Maria Pegado, digno delegado do procurador regio d'esta comarca; Antonio Soares Pinto, presidente da camara municipal; dr. Francisco Ferreira d'Araujo, seu dignissimo secretario; Frederico Abragão; o muito digno abbade d'esta freguezia, Manuel Barbosa Duarte Camossa; José Pacheco Polonia Junior, Manuel Soares Pinto; e outros muitos cavalheiros mais circunspectos d'esta villa, de que a gare estava replota, e alí era representada tambem por muitos individuos da classe commercial e artistica.

A' chegada do comboio, 9 da noite, e quando entrou nas agulhas, a philarmonica do sr. Valerio executou o hymno nacional, subindo ao ar muitas girandolas de fogo; a frente da *gare* da estação achava-se profusamente illuminada a giorno e a *flambeau* e d'onde irrompiam a meúdo enthusiasticas saudações ao nobre ministro do reino, a s. ex.a o sr. governador civil d'este districto, á familia real portugueza, pondo-se em seguida e ao silvo agudo da locomotiva, o comboio em marcha.

O nobre ministro, sempre lhano e attencioso, foi por todos novamente saudado, porque o modo digno das justissimas manifestações de que foi alvo, fazem justiça ao alto talento e bellissimas qualidades que exornam o caracter de s. ex.a

CARTA DE LISBOA

23 de Janeiro de 1891

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Não é da minha competencia o dar-te noticias circumstanciadas do que se tem passado estes ultimos dias nos conventiculos politicos cá da capital, pois que isso só é dado aos *felisões*, que de hora em hora edificam a desmoronam castellos á espera que do ceu olimpico lhe *cáia o maná* desejado e de ha muito appetecido, principalmente para aquelles que ambicionam sonhando que o *pomo d'ouro* lhes deve pertencer por sorte!

Para isto espalham a discordia, fazem caramunhas, e são capazes até para o obter, de lançar-se da rocha *tarpea* abaixo!

Certa gente por aqui e á vista dos incredulos fazem-se uns politicões de mão cheia, mas coitados, já toda a gente os conhece e tem dó d'elles, porque na verdade é para o reino do ceu, os *mansos que povoam* a terra! Deixal-os em paz se a paz lhe serve de linitivo á sua dor; mas o socego para elles é o unico incentivo que os atormenta e definha e portanto lançal-os ao ostracismo é a verdadeira pedra de toque em virtude da qual se aquilatam os seus maus instinctos e a falta de probidade exhibida do seu caracter perfido e impudente. E não quero nem é minha intenção expor perante o tribunal da opinião publica certos actos irrisorios pela politica praticados, porque para isso a sua propria consciencia d'elles é quem os severamente castiga e por isso quem conhecer esta *gentinha* basta só dizer-lhe = passe de largosantinha.

E assim como é cá, tambem por ahi deve succeder muita coisinha quasi em identicas circumstancias, muito embrulhada, muito mexerico, muito soalheiro, e se bem me recordo de em tempo te queixares, até o proprio juiz ahi tem feito politica! Que desgraça não vae por esse mundo de Christo! Um juiz a fazer politica e os bordões de, saudosa memoria, a crear *caruncho* dentro dos armazens!

Vós ahi não vos deveis queixar, porque se uma vez ou outra, ultrapassa os limites da boa ordem e se excede a pedido d'uns poltrões quaesquer, o vosso dever já deveria estar cumprido, applicando o correctivo a uns, e correndo a pontapé ou a chicote, o testa de ferro, o bonifrate de papelão que assim ousa enxovalhar conspurcando não só a vossa dignidade como muitas vezes os interesses de terceiro a mero capricho seu e por dictames dos que lhe ataçalham a corrupção da sua maligna consciencia.

Um juiz a fazer politica, n'uma terra, onde ha umas varinhas que fazem vergar os que procedem mal, é pena e causa dó, ver um tartufo a usar de meios pouco licitos e não lhe saberdes assentar na lombada o azorrague que elle desde ha muito está a reclamar! Não vos queixeis porque sois culpados! Oh desgraça da humanidade! Impoz-vos o respeito e o temor, e fugis a galope e perante o cutello com que elle tem decepado as vossas garantias e o vosso direito! Fazeis bem! quando na hora extrema vos virdes com o corda lançada ao pescoço então e já tarde lançareis mão do ultimo recurso, enchotando o vendilhão que tem feito de vós o ergastulo para a vossa escravidão.

Vós bem haveis de ver que esse corrupto malandrim da rua das Almas, não cessa de lamber as patas ao animalejo transmontano, para em seu logar se vingar dos seus inimigos politicos, e vós de braços cruzados a deixal o sair de casa sem o sovar bem sovado. Fazeis bem! Quem póde contra o vosso direito? Eu já a este respeito nada digo porque até me causa bastante desgosto quando me lembro, com saudade, que vós n'umas poucas d'acções fosteis ahi uns heroes e que soubesteis n'um momento dado quebrar as algemas com que um verdugo, um carrasco vos tinha vendado os olhos, conservando-vos prezos ao poste das suas estapafurdias arbitrariedades.

E hoje? Aonde estão as forças conglobadas que vós deante da força armada fizestes transir de medo a uns e mudar de sistema a outros, e não vos atreveis agora a escarrar na cara d'um e applicar ao outro pelas orelhas abaixo um bom vergalho á sahida ou entrada, ou mesmo na praça publica?

Apressai-vos, vos aconselho eu, em não vos deterdes por mais

tempo, porque para quanto mais tarde guardardes o varrer d'ahi esse indecente almocreve da Beira Alta, mais sentireis a' vossa dignidade offendida e os vossos direitos ultrajados. A vontade está da vossa parte e em vós está o sabel-a cumprir. Estimarei ver cumpridas e em breve as *diligencias* que tendes a satisfazer. Desculpa esta impertinencia, e eu para a outra semana te darei algumas explicações o que agora por emquanto não posso fazer.

— Até á semana.

* *

NOTICIARIO

Desculpa

Pedimol-a aos nossos estimaveis assignantes que recebem pelo correio o nosso jornal, pelo atrazo do numero passado. Não tivemos a culpa porque elle foi distribuido n'esta villa no domingo á hora das anteriores distribuições; e na occasião em que o quizemos mandar para os nossos assignantes de fóra não havia estampilhas na recebedoria, como tambem as não houve na segunda feira, na terça e quarta feira .. que chegando nós a inquietar-nos com tanto— ainda não vieram... não as ha... etc., etc.. resolvemos então estampilhar os jornaes com sellos de 5 reis!

E' para sentir que uma comarca de tanto movimento, o sr. Recebedor não saiba a tempo prevenir-se. Torna-se necessario, que acontecendo-nos para outra vez, desde já prevenimos o sr. Dias, pediremos directamente providencias ao sr. Director Geral, e depois caiba a quem cair as responsabilidades que por taes faltas vierem a succeder.

Não queremos offender susceptibilidades; mas não levamos a bem que em repartições d'esta ordem, se ande á migalha e se faça fornecimento só de *pão nosso para cada dia*! Hoje, ficamos por aqui.

MISSA

Teve logar hontem na egreja matriz d'esta villa a missa resada por alma do nosso chorado amigo, José Maria da Costa e Pinho. Foi celebrante o seu intimo amigo reverendo Correia Vermelho.

Toda a familia do finado e mais convidados que assistiram a este religioso acto foram processionalmente em seguida depor na sua sepultura uma coroa com a effigie do finado.

Em todos os rostos dos assistentes se devisavam os signaes da mais pungente amargura em recordação da amisade que tributavam ao extincto amigo.

Paz á sua alma.

Fallecimento

Falleceu na quinta-feira ultima a ex.ma sr.ª D. Maria Duarte Pereira Coentro, mãe estremosa do nosso amigo, o sr. dr. Descalço.

Acompanhando-o na sua dor enviamos a toda familia sentidos pezames.

Carlos Valle

Assistimos na segunda-feira passada à missa, mandada rezar pelo descanço eterno de Carlos Valle.

Além dos cavalheiros, signatarios do convite para este acto publicado na secção respectiva no nosso ultimo numero, assistiram diversas pessoas e familias, que concorrendo alli, quizeram dar assim mais uma prova da estima e consideração dispensada àquelle que na vida tanto as mereceu.

Foi celebrante o rev.mo sr. Francisco Baptista, e durante a cerimonia lia-se na face dos assistentes a pungente dor que lhe avassalava o espirito.

Em seguida foi deposta sobre o tumulo do nosso infeliz amigo uma bellissima corôa de flores artificiaes, com um formoso laço de fitas brancas nas quaes se lia—Carlos Valle—Os seus amigos.

N'esta occasião o sr. Angelo de Lima, pronunciou muito commovido o seguinte, que nos parece, ser pouco mais ou menos o que foi dito:

A commissão, à qual tenho a honra de pertencer, vem aqui de pôr sobre o tumulo do saudoso amigo, esta corôa, que significa simples e exclusivamente o tributo de saudade ao nosso querido finado, sem que mais nenhuma outra ideia, venha ao de leve, sequer, desvirtuar os nossos sentimentos!

Tristissima homenagem esta prestada a quem tão novo ainda, nos foi duramente arrancado, mas a tristeza e as crêpes que nos envolvem agora, são tambem o testemunho mais cabal, da immensa magoa que nos deixou n'alma a perola de tão prestimoso amigo!

Tritura-se-nos o coração, esmaga-se-nos o espirito com esta acerba dor: dizer o adeus eterno ao ente querido, que libou até às fezes o calix amarissimo do mais inhumano martyrio.

Infeliz amigo! Como a flor ainda em botão, que a aza cyclonica do vendaval arrancasse da haste; como a ave implume que não melodiou um canto, nem ensanou o vôo, quando elle talvez te remontasse bem alto, colheu-te o laço fatal, não deixando que se te vissem bem, o colorido das pétalas e a suavidade do perfume, que ao de leve, por assim dizer, nos impregnou!

Não se póde fazer estylo, não, quando as lagrimas nos invadem e a dôr nos opprime!

Que o teu corpo ao menos no seio d'este terreno, consagrado por tantas bençãos, humedecido por tantas lagrimas, encontre o eterno descanço. Nunca, nunca possa o sol seccar essas lagrimas, nem o vendaval desfolhar estas flores; lagrimas e flores que são o mais bello epitaphio, que póde encimar a humida lage que te esconde os restos!

Acolhe pois, a homenagem que hoje te rendemos, como protesto da nossa saudosa e eterna amisade!

Que este tumulo te dê a plenitude da sua paz, as nossas memorias jàmais te olvidem, os nossos corações sempre te amem!

Adeus!

Angelo Lima.

*

Em seguida, o sr. Alberto Pimenta, usou da palavra, e deixando transparecer a magoa que lhe ia n'alma, disse aproximadamente o que se segue, depondo tambem por essa occasião, uma lamina, trabalho d'algum merecimento, onde se lia a palavra=Saudade.

Seria ingrato, se, embora despido de todas as galas de rhetorica, não viesse tambem render junto de ti, oh meu bom amigo, o preito de homenagem e de saudade!

Sem atavios, singelamente, honrando apenas a tua memoria, quero tambem orvalhar com lagrimas, o recanto triste, que guarda os teus restos queridos!

Quem nos havia de dizer que tão cedo, começariamos a dispensar d'entre nós e para nós, estas tristes peregrinações. protesto não menos tristes da sincera fraternidade existente entre os quaes tão cedo desapareceram e os que saudosos ficaram.

A tua vida, átomo que um tufão levou, triste e curto como a existencia da violeta, não deixou ainda assim de vincular-se á sociedade e á familia por forma que uma e outra não chorem com amargura a fatalidade que a ambas fulminou, arrebatando tão sacrilegamente a existencia de quem lhes era tão caro!

Profundamente triste!

Compunge-nos o coração, dilacera-se-nos a alma, ter de dar o derradeiro adeus, o adeus eterno ao amigo, creança ainda, que se desenvolveu comnosco, que comnosco chorou e riu, o alegre riso da saudosa infancia!

A tua memoria, porém, será inolvidavel e junto com os gorgeios repassados de tristeza que aqui entoarão os passaros, hão de sempre misturar-se os soluços dolorosos dos amigos e da familia que te chorarão.

E eu serei um d'elles.

Alguem de longe aquem ainda ha pouco doces esperanças alimentavam e que tambem tão duramente foi ferida quando a morte prostrou no leito da dor o nosso querido finado, encarrega-me da tristissima missão de, como testemunho inolvidavel da sua saudade, depôr esta pequenina lamina, tão singela no seu todo, como valiosa na sua significação.

Alberto Pimenta.

*

E assim terminou, entre soluços e lagrimas, este preito de saudade e veneração pela memoria querida, do desditoso mancebo tão digno de melhor sorte,

Paz eterna à sua alma.

Tentativa de roubo

Ha dias tentaram escalar por meio de pé de cabra as portas do estabelecimento do nosso amigo Antonio Farraia. Felizmente não chegaram a consumar tal imprudencia, apesar de forçarem valentemente a porta, pois os indicios que deixaram, bem mostram a boa vontade com que os meliantes desejavam abastecer-se de relogios.

Desastre

No logar de Acções e n'um pinhal que uns trabalhadores andavam desterrando, foi instantaneamente morta uma criança que andava a brincar ali proximo e na occasião em que um dos pinheiros era apeado. Os jornaleiros não tiveram culpa porque ignoravam a presença da criança.

Frio

Tem sido insupportavel ha uns dias a esta parte, e de todas as procedencias ha queixumes a este respeito.

Infamissimo

Na quinta-feira proxima passada foi apresentada no commissariado geral de policia no Porto uma galante criança de 14 annos, em adiantado estado de gravidez.

A pobre criança accusa como auctor da sua vergonha o proprio pae!

Que monstro!

Mortos de frio

Na madrugada de terça feira passada foram encontrados na proa d'um barco da Murtoza, na ria de Aveiro, dois pobres rapazes, pescadores, creanças ainda, a quem o rigor da inverneira da noite tirou a vida. Cauzava dó vel-os, abraçados como appareceram.

Vinhos da Bairrada

Segundo nos informam, não se teem realisado ultimamente transacções importantes em vinhos da Bairrada da ultima colheita. Os preços dos tintos de 1.ª qualidade continuam a manter-se no concelho de Anadia a 37$500 e 33$000 reis a pipa de 600 litros, e no concelho da Mealhada regulam os mesmos preços.

A festa das fogaceiras

Realisou-se na terça-feira ultima na villa da Feira a popular festa em honra do martyr S. Sebastião, feita pela camara municipal, em cumprimento d'um voto, sahindo a procissão, na qual vão encorporadas muitas creanças, vestidas de branco, com as *foguaças* (bolos doces) á cabeça.

Esta festa original chama ali uma concorrencia regular de romeiros d'esta villa, que aos bandos partem alegremente na madrugada d'aquella dia, regressando ao cair da noite radiantes de goso e cheios de cançasso.

Estação de Espinho

Esteve ha dias em Espinho uma commissão de engenheiros da

3

FOLHETIM

Um drama na floresta

(JULIO BEAUJOINT)

— Pois bem, entendamo-nos disse elle.

E quando acabou de explicar a conducta que o guarda devia seguir na aldeia:

— Irei parar á guilhotina se não cumprires o teu juramento, ajuntou. Depois começou a imaginar como devia tirar Tranchet da sua terrivel situação. Incommodou-se mais com isso do que lançal-o ao despenhadeiro.

Conseguiu conduzil-o até ao atalho; e alli, sem proferir uma palavra, pol-o às costas, como a uma peça de caça, e descendo para a aldeia—tres leguas distante por caminhos difficultosos.

Mal a pobre esposa viu Tranchet ficou assombrada:

— João! meu querido João! que foi que te succedeu?

— Um desastre, respondeu Jacob; fui levantal-o do chão já morto. Tinha ouvido um tiro, depois um grito, e corri: Tranchet estava cahido, com uma perna quebrada pela carga da sua espingarda, que se tinha descarregado.

A infeliz acreditou cegamente n'esta narração.

Os visinhos acudiram, e a mentirola foi geralmente acceite. Além d'isso Tranchet repetia-a, dedicando mil elogios ao seu salvador.

— Elle carregou comigo trez horas, exclamou elle, e toda a gente sabe que não eramos amigos. Comtudo devo-lhe a vida.

Jacob, pallido, extenuado d'emoções e de fadiga, estava sentado a um canto.

O cão rosnou em torno d'elle e os filhos olharam-no desconfiados atravez das suas lagrimas.

— Deveis ter fome, disse-lhe a mulher do guarda. Vou arranjar alguma coiza.

E ella foi buscar salchicha e pão. Jacob não disse palavra. Comeu; mas o seu olhar não se despegava do ferido, porque já tinha ido procurar o medico e um sacerdote.

O primeiro que chegou foi o medico.

— Agua, pediu elle.

Depois voltando-se para Jacob.

— Vae buscar agua, meu rapaz.

Jacob vacillou.

— Ide depressa, insistiu o medico.

Elle então pegou no pote e correu á fonte.

Entretanto, Tranchet sentira uma nova tortura ao ver o bandido comer na sua casa, junto das lagrimas de sua mulher e de seus filhos. O seu segredo suffocava-o.

Jacob não se demorou, e o doutor procedeu ao curativo.

— Vamos, coragem valente Tranchet. Vejamos esta perna quebrada, não é assim? disse o medico erguendo a roupa da cama.

Tranchet mal poude responder-lhe.

Fosse apprehensão, dôr ou fraqueza extrema, o *sim* que elle murmurou similhava-se a um suspiro. Os seus labios embranqueceram-se, e a vida pareceu abandonal-o.

— Elle peiora! Vinagre, senhora Tranchet.

Mas emquanto esta buscava vinagre, o cura chegou.

— Que tal está elle? fez o padre com um gesto de cabeça para o medico.

— Por ora nada posso dizer, respondeu este levantando as sombrancelhas significativamente.

O ruido que o padre fez ao entrar, despertou o ferido.

— Dizei-lhe algumas palavras de bondade, senhor cura, ja que a vossa presença o anima.

Tranchet sorriu. O cura aproximou-se dizendo, ao mesmo tempo que sua mulher o fazia respirar vinagre:

— Vamos, meu amigo; não nos deixemos subjugar pela dôr: eis o instante de mostrar coragem e esperança em Deus.

— Em Deus, suspirou o infeliz lançando sobre o sacerdote um olhar que queria dizer: «Em Deus unicamente... Só devo pensar em Deus.»

(Trad.)

(Continua.)

companhia real, para tratarem da mudança da estação e linha pelo alto de Espinho, pois que um dos engenheiros, indo a este sitio, subiu a uma saibreira para examinar a recta que a linha ferrea apanharia desde a Granja a Esmoriz, na extensão de 5 ou 6 kilometros. Se a estação e a linha fossem mudadas para aquelle logar, não só lucrava a companhia, dizem d'ali, como toda a freguezia de Espinho e suas circumvisinhas, porque, ficando o edificio na mesma direcção, o embarque e desembarque de passageiros e mercadorias se effectuaria na rua de Bandeira Coelho, e desappareciam os inconvenientes da estação actual, situado no centro do povoado.

O azeite

O azeite de Oliveira regula no Alemtejo a 1$868 reis cada dez litros, o que significa uma grande baixa de preço.

Um vulcão na Suissa

A Suissa vae ter um vulcão. Em Davos, debaixo das rochas, em cima das quaes está construida a cathedral, a terra lança ha dias bastante fumo e chammas. Numerosas crateras começam a formar-se, existindo já uma pequena erupção de lava.

O fogo que sahe do interior é alimentado alèm d'isso, pelos residuos de hulha procedentes das fabricas do paiz que se transportaram para aquelle logar para encher uma profunda cavidade que ali existia. Ao principio julgou-se que fosse um fogo exterior, mas está agora provado que não.

EXPEDIENTE

Como terminasse no dia 31 de dezembro findo a assignatura do nosso jornal, prevenimos os nossos bondosos assignantes, que recebem pelo correio esta folha e que só costumam pagar annualmente, que já enviamos às estações telegrapho-postaes os recibos em divida do anno de 1890, solicitando ao mesmo tempo a fineza de os mandarem pagar o mais breve que possam.

—

A cobrança, propriamente na villa, do 2.º semestre, é feita pelos domicilios dos srs. assignantes.

—

As grandes despezas que acarretam a uma Empreza, que volencia dos seus subscriptores, a promptidão no pagamento é fineza relevantissima, que tomamos a liberdade de agradecer antecipadamente.

—

Aos srs. Chefes d'estações telegrapho-postaes, por intermedio das quaes tivermos de fazer a cobrança das assignaturas, pedimos tambem o obsequio de não demorarem a expedição dos avizos e, sobre tudo, o de não deixarem de avisar nenhum dos cavalheiros relacionados no modelo n.º 1. Por sabermos como costuma ser feito este serviço, lhes pedimos com instancia que cumpram as instrucções, evitando assim o desgosto de nos queixarmos à Direcção Geral, o que será para nós grandissima contrariedade.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido José Maria da Costa e Pinho, agradece penhoradissima a todos os cavalheiros que se dignaram assistir hontem a uma missa resada pelo reverendo Correia Vermelho, na egreja matriz d'esta villa, para suffragar a alma d'aquelle seu membro de familia, e em especial aos muitos reverendos Manuel Maria de Oliveira Baptista, Francisco de Oliveira Baptista, Manuel Rodrigues da Graça, Francisco Valente Lopes, os quaes depois da missa cantaram o responsorio e o *libra me domine*, e a todos protestam o seu profundo reconhecimento.

Ovar, 24 de Janeiro de 1891.

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem, profundamente penhorados, a todos os individuos que os cumprimentaram e se dignaram acompanhar e assistir aos responsos de sepultura de sua chorada esposa, mãe, cunhada e tia, Maria Duarte Pereira Coentro.

Ovar, 25 de Janeiro de 1891.

Antonio d'Oliveira Descalço.
Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.
Manuel Gomes Coentro.
Padre Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro, ausente.
Antonio Gomes Duarte Pereira Coentro.
Dr. Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro.
José Duarte Pereira do Amaral
Antonio Duarte Pereira do Amaral.
Manuel Caetano do Amaral.
Joaquim Duarte Pereira do Amaral.
Francisco Ignacio Ferreira Soares.

Agradecimento

Muito penhorados agradecemos a todas as pessoas que se dignaram assistir aos responsos de sepultura que por alma de nosso presadissimo filho, irmão, sobrinho e thio Carlos Maria Rodrigues do Valle se resaram, no dia 10 do corrente, na egreja matriz d'esta villa, e bem assim às que nos enviaram cumprimentos de condolencia, protestando a todos o nosso eterno reconhecimento.

Ovar, 16 de janeiro de 1891.

Antonino Rodrigues do Valle.
Rosa d'Oliveira Pinto e Valle.
Francisco Rodrigues do Valle.
Maria da Encarnação Pinto e Valle.
Antonio Leite Brandão.
Anna Gomes.
Sophia da Encarnação Valle.
João Rodrigues do Valle.

EXTRACTO

2.ª publicação

No dia 8 de fevereiro do corrente anno, por meio dia e à porta do Tribunal da comarca sito na Praça d'esta villa, se ha de proceder à arrematação d'um pinhal e matto com um bocado de terra lavradia pelo lado do poente, sita no logar do Monte, de Cortegaça, avaliada em 100$000 reis; e de uma terra lavradia chamada o Cardido, sita no logar da Cancella, de Cortegaça, avaliada em 60$000 reis, no inventario de menores a que se procede por obito de Manuel Marques da Costa, do logar de Gavinho, freguezia de Cortegaça, com declaração de que a contribuição de registro e despezas da praça são por conta do arrematante.

Ovar, 14 de janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Salgado e Carneiro.
O Escrivão
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

EXTRACTO

2.ª publicação

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de quarenta dias citando José Lopes da Silva, viuvo, e o interessado José de Sá Pereira, solteiro, ambos ausentes no Brazil; e de trinta dias citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fòra da comarca, aquelles para assistirem, e estes para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joanna de Sá Pereira, do logar de Cima de Villa, freguezia d'Ovar.

Os prazos acima designados contam-se da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo».

Ovar, 27 de dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Salgado e Carneiro.
O Escrivão
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Annuncio

2.ª publicação

No domingo 1 de fevereiro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça para se arrematar, pelo valor do inventario, o predio abaixo declarado que foi descripto sob numero 2 no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Domingos Pereira dos Santos, morador que foi no logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, d'esta comarca.

Duas terças partes d'uma morada de casas terreas, com eira, poço, cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, de natureza allodial, sita n'aquelle logar da Corga do Norte, de Vallega, a confrontar do norte com o caminho, sul com a estrada, nascente com Manuel d'Oliveira Barbosa e do poente com Francisco Marques d'Oliveira, avaliadas na quantia de 660$000 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 7 de janeiro de 1891

Verifiquei a exactidao
O juiz de direito
Salgado e Carneiro.
O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Yendem-se

duas cazas

Por se retirar para fòra da terra, vende-se uma bonita casa nova alta a chalet com quintal e poço na rua das Figueiras, e outra na rua da Praça, que foi do Café Central.

Quem as pretender comprar dirija-se ao sr. João Alves Cerqueira, Praça, que está encarregado de as vender.

Venda de caza

Vende-se uma na rua da Oliveirinha que foi da Leôa, com caminho de carro e poço. Quem pretender dirija-se á rua da Fonte a casa de Manuel Martins Oliveira Vaz.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como preciosa alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica *legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas debilitadas, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

Rei dos Estranguladores

Assigna-se: em Lisboa, na escriptorio dos editores Guilard, Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens, e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 1[illegible]

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

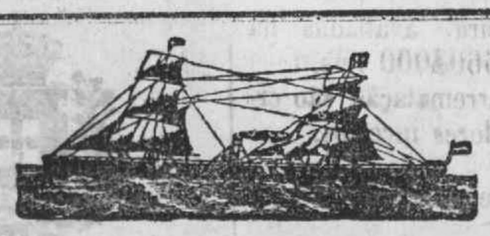
OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & COSTA

OVAR



AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e do RIO da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres solteiras e familias completas, conforme as condições patentes na agencia.

As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbe, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionaes.

Exporta mercadorias por todos os portos de **França e Hespanha**; e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a pra- 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva

RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES=19 A 23

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, accresce o porte do correio. Anuuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.mos srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2$000 reis.

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

traducção de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar á Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

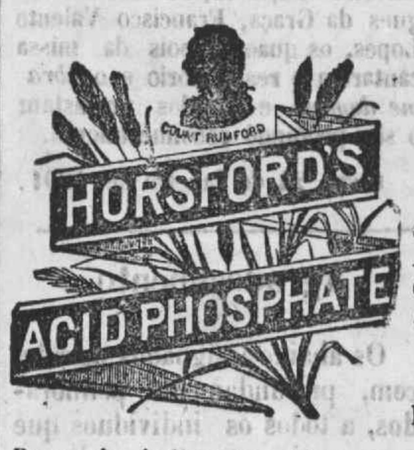
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para: Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (Franca)

PRIOR **DOM MAGUELONNE**

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo** e **unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807 **Agente geral:** SEGUIN **3, Rue Huguerie, BORDEOS**

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da Franca e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 630 REIS (pago á entrega) | Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 630 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.IA

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA DA Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUCÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retractos*, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá *cinco ou seis gravuras*, algumas de *pagina inteira*.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permitte dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albuns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7$250; encadernado 11$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade. aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenseso As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Adminitração Typographia e Impressão Rua dos Campos, n.º 26 e 27

OVAR